






02

Uso de rodas de conversa com adolescentes para construir hábitos de higiene: relato de experiência

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iohana Castro Valente Rocha¹ ,
Ana Carolina Reschke Morganti¹ ,
Carolina Gonçalves Pestana¹ ,
Débora Barbosa Rocha Ribas¹ ,
Claudirene Santos Milagres¹ 

¹Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

Autor correspondente: Claudirene Santos Milagres, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: claudirene.milagres@cienciasmedicasmg.edu.br

Submetido em: 17/02/2025

Aceito em: 04/08/2025

Publicado em: 05/12/2025

DECLARAÇÃO DA EXISTÊNCIA OU NÃO DE CONFLITO DE INTERESSE: NÃO HÁ CONFLITO DE INTERESSE.



Licenciado sob a [CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

ISSN: 2965-6400

The use of conversation dynamics with teenagers to build up hygiene habits: an experience report

RESUMO

Introdução: A descoberta e as mudanças do próprio corpo na adolescência impactam na formação da identidade e na maneira como o indivíduo se vê nos grupos que pertence. Logo, é importante estimular a consciência sobre hábitos que melhoram a saúde individual e a maneira que a pessoa é percebida por outras. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina ao promover rodas de conversa sobre saúde e sobre higiene pessoal com alunos do 9º ano de uma escola estadual. **Relato de experiência:** A intervenção foi realizada ao longo de quatro encontros no segundo semestre de 2023 durante a disciplina de Prática de Saúde Coletiva I, com 60 adolescentes de 14 a 17 anos do 9º ano do Ensino Fundamental. Os encontros consistiam em rodas de conversa com imagens, textos e folhetos informativos que ilustraram as informações passadas, junto com uma dinâmica final, no último dia, que envolveu sanar dúvidas apresentadas de forma anônima pelos participantes. **Considerações finais:** Foi notável o envolvimento dos adolescentes durante as dinâmicas. De maneira descontraída, as dinâmicas funcionaram como uma rede confiável de dúvidas relevantes, preocupações sobre o próprio corpo e sobre os

temas abordados. As imagens representativas durante a abordagem de cada hábito de higiene proporcionaram maior conhecimento sobre os corpos masculino e feminino, promovendo a democratização do saber científico. O contato com adolescentes, além disso, proporcionou a melhora na percepção dos estudantes de Medicina a respeito das necessidades desse público.

Palavras-chave: Saúde Pública; Higiene; Adolescente; Puberdade; Autoimagem

ABSTRACT

Introduction: The discovery of one's own body and the changes during the teenage years have a huge impact on the consolidation of that individual's identity and on the way they see themselves in the groups they belong to. Therefore, it is important to raise awareness over habits that improve someone's health and the way they are perceived by other people. **Objective:** Report the experience of medical students when promoting conversation dynamics were used in an interactive way of bringing up themes such as health and personal hygiene with 9th grade students of a public state school. **Experience report:** The intervention happened throughout four meetings during the second semester of 2023 as a part of a curricular subject called Public Health I, and had as a target 60 teenagers from 14 to 17 years old from 9th grade. There were group conversation dynamics with images, texts and flyers with information that illustrated the message that was verbally being passed by the medical students to the teenagers. There was also a final dynamic that involved answering anonymous

questions that were collected previously. **Conclusion:** It was remarkable how involved the teenagers were during the event. In a relaxed environment, the dynamic worked as a safe way of answering questions and putting down worries about their own bodies and the way it interacts with others. The dynamic was a valuable tool, since a lot of relevant topics came up along with it. The use of images while talking about hygiene improved the knowledge about the human body, promoting the share of scientific knowledge. Besides that, being in close contact with teenagers taught the medical students more about the public's necessities.

Keywords: Public Health; Hygiene; Adolescent; Puberty; Self Concept.

INTRODUÇÃO

Durante a adolescência, o indivíduo passa por mudanças na percepção própria e do outro, uma vez que há uma série de processos hormonais mudando todos os sistemas biológicos^{1,2}. No âmbito psicológico, esse período, que engloba a idade de 10 a 19 anos segundo o Ministério da Saúde^{2,3}, é marcado pelo abandono da identidade, previamente construída no contexto familiar, e pelo início da construção autônoma da maneira que ele se apresenta para si e para a sociedade, o que vêm seguido por instabilidades e conflitos na autoestima e nos relacionamentos interpessoais⁴.

O adolescente, durante o processo de entendimento próprio, torna-se vulnerável psicologicamente, e é necessário apoio durante o processo, uma vez que, em meio a contradições, ter uma base segura, como

a escola⁵, significa a limitação de comportamentos potencialmente extremos⁶, característicos da idade. Em destaque, a chegada súbita de alterações hormonais pode desencadear desconfortos com o próprio corpo pelas alterações físicas e sensoriais que acompanham o processo. Essa situação pode dificultar ainda mais o processo de entendimento próprio, de pertencimento social e de construção de relações com outras pessoas^{4,7}.

Nesse sentido, é de extrema importância garantir que os adolescentes tenham acesso a redes de informações sobre as potenciais mudanças em seus corpos, bem como orientações relacionadas à educação sexual, que envolvem desde a origem fisiológica das transformações até os cuidados que elas passam a exigir em relação a si mesmo^{7,8,9}. O incentivo ao aprendizado desse conhecimento por meio de dinâmicas grupais possibilita a percepção do outro enquanto participante de processo comum, o que, de certa maneira, proporciona sentimento de pertencimento e afasta a ideia de solidão característica da adolescência^{10,11}.

O conceito de saúde, de acordo com o modelo biopsicossocial estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), engloba as esferas físicas, sociais e psíquicas de um indivíduo¹². Assim, é impossível a existência de adolescentes saudáveis com lacunas na esfera da autoestima ou na da higiene pela falta de orientação fornecida pelas autoridades. Logo, a escola mostra-se como o principal ambiente de aprendizagem e supressão de dúvidas, e se torna essencial a promoção de ações que visem usar desse potencial de ensino do ambiente escolar^{13,14}.

A higiene pessoal é importante para a saúde física e mental dos adolescentes, sendo que sua ineficácia pode causar uma série de problemas^{15,16}. Os principais exemplos de patologias decorrentes da falta de higiene são doenças de pele, acne, micoses, cárie, odor corporal desagradável e infecção urinária¹⁷. Em adição, todos esses aspectos possuem caráter negativo no ambiente jovem, o que pode conduzir ao isolamento próprio do indivíduo ou a sua exclusão de um grupo social¹⁸.

Além do benefício social, a participação de acadêmicos de medicina em iniciativas que promovam a saúde coletiva a um grupo específico da sociedade mostra-se de grande impacto na formação dos estudantes, uma vez que se torna possível compreender intimamente as necessidades de cada faixa etária¹⁹. Por meio desse contato direto, foi possível a identificação de lacunas de conhecimentos que não são proporcionados pelo ensino de escolas da rede pública, estas que englobam a maior parte dos jovens brasileiros²⁰. A humanização do acadêmico de medicina deve acontecer para a formação de um profissional consciente e que consiga ser útil a diversos setores da população brasileira, de forma a desenvolver habilidades multidisciplinares, assim como a comunicação com indivíduos de diferentes realidades^{21,22}.

Logo, o objetivo desse artigo é relatar a experiência de acadêmicos de medicina do segundo período na promoção de uma roda de conversa com alunos do 9º ano (de 14 a 17 anos) sobre a higiene pessoal durante o período da adolescência, ocasião que tomou como lugar uma escola estadual na cidade de Nova Lima, em Minas Gerais, durante o segundo período de 2023

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No segundo semestre de 2023, acadêmicos do segundo período de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Minas Gerais, matriculados na disciplina de extensão curricular obrigatória "Práticas em Saúde Coletiva I", desenvolveram atividades extensionistas com alunos do nono ano do ensino fundamental em uma escola pública estadual situada no município de Nova Lima, Minas Gerais, em uma área de elevada vulnerabilidade social.

A atividade extensionista universitária curricular realizada foi uma demanda do Programa de Saúde na Escola e se classifica na modalidade de projeto, em que a ação interdisciplinar de professores e acadêmicos de medicina contribui para a promoção de educação e saúde no colégio, possibilitando a transformação social, conforme a resolução nº 7 do Conselho Nacional de Educação, de 18 de dezembro de 2018.

A ação desenvolvida pelos acadêmicos de medicina pode contribuir para a literatura por demonstrar uma abordagem de reconhecimento dos principais anseios dos jovens com relação à higiene e das principais lacunas de aprendizagem que contribuem para a perpetuação desses²³. Além disso, como a atividade extensionista consiste em um intercâmbio de conhecimentos e experiências, possibilita não só a construção de conhecimento sobre higiene aos adolescentes, mas proporciona aos acadêmicos uma formação médica integral e inclusiva, o que contribui para a relação interinstitucional e humanizada²⁴.

Para o planejamento inicial da ação realizada na escola, foi feito um diagnóstico situacional por meio de um encontro com a diretora da instituição, com levantamento dos problemas mais recorrentes, em que a higiene foi constatada como um transtorno. A partir disso, os acadêmicos planejaram uma atividade que visava compreender as principais preocupações dos adolescentes com relação à temática, entender as motivações para esses anseios, identificar lacunas de aprendizagem que afetassem hábitos adequados de cuidado corporal e demonstrar a importância da higiene para a efetivação do conceito amplo de saúde, além de sanar dúvidas.

Para isso, na segunda etapa, foi feita uma revisão bibliográfica sobre a abordagem mais adequada para esse público e sobre o conteúdo a ser trabalhado com base em manuais do Ministério da Saúde e da Cartilha do Adolescente^{25,26}.

Na terceira etapa, os acadêmicos construíram um panfleto com informações objetivas sobre o tema (Figura 1) para ser entregue no final da dinâmica, com a finalidade de consolidar as informações oralmente apresentadas. Assim, foram feitos cinco encontros com duração de cinquenta minutos com cada grupo de alunos, sendo o último uma dinâmica final de dúvidas anônimas que foram recolhidas durante os encontros. O objetivo da divisão da ação em diferentes ocasiões foi a busca pela formação gradual de vínculo com os estudantes, uma vez que, no decorrer dos encontros, a dificuldade de abordar determinados temas mais complexos seria trabalhada. Além disso, o panfleto foi elaborado coerentemente com essa divisão temática, uma vez que apresentava quatro tópicos de higiene pessoal: higienização da axila; da genitália; de cabelos e dentes; e lavagem das mãos, pés e unhas.

Durante a execução das dinâmicas, foram organizados dois grupos de quatro acadêmicos cada, estes que ficariam fixamente com os grupos de alunos até o final da ação (tendo em vista o vínculo a ser criado). Duas turmas de nono ano foram divididas em dois subgrupos, de maneira que, a cada dinâmica, duas rodas de conversa puderam ser realizadas simultaneamente. No total, foram 60 alunos envolvidos. Essa divisão foi feita para que os acadêmicos conseguissem dedicar a atenção necessária no momento da conversa.

No primeiro dia de encontro, a lavagem das mãos, pés e unhas foi abordada pelos acadêmicos, destacando como o cuidado com essas partes pode influenciar na saúde e no bem estar. Possíveis infecções, odores e desconfortos receberam destaque. A consciência a respeito de possíveis micoses pela higienização inadequada de pés e mãos também foi ressaltada, além dos cuidados necessários com unhas aumentadas esteticamente, e como a negligência dessa parte pode potencializar a transmissão de certos microorganismos.

No segundo encontro, a higienização dos cabelos e dos dentes foi destaque de discussão. Após a troca de informações entre os acadêmicos e os alunos da escola, notou-se que o cabelo é um grande alvo de cuidado e fonte de autoestima para os estudantes, de maneira que os cuidados com essa parte não se resumem apenas à saúde, mas a se sentir bem consigo mesmo. O mesmo se aplica aos dentes, e o uso de aparelhos ortodônticos se mostrou presente no público. Foram destacadas, ainda, as consequências que infecções na boca podem ter sistemicamente, assim como endocardites causadas por bactérias residentes do aparelho bucal.

Na terceira ocasião de roda de conversa, o tópico da higienização das axilas foi trabalhado. Odores desagradáveis nessa região são comuns a partir da puberdade e podem ser desagradáveis, por exemplo, em um contexto de convivência entre várias pessoas. Por conta do desconforto que pode ser gerado em outras pessoas, é possível que comportamentos de exclusão sejam direcionados a indivíduos que não se atentem a esta área da higiene, o que mostra como o cuidado pessoal se relaciona com as relações das quais o adolescente participa. Além disso, desmistificou-se a possível ligação entre pelos nas axilas e a falta de higiene, uma vez que os fâneros não são a causa do mau cheiro, mas podem contribuir para a permanência de odores na região. A respeito da depilação da área, o ato de realizar ou não a prática foi recomendado para ser feito segundo os ideais de cada família e instituição.

No quarto encontro, após uma longa caminhada de construção de uma rede confiável de informações e de troca de conhecimentos, assuntos que são socialmente sensíveis foram tratados. O cuidado e a higiene com as genitálias foram o foco da dinâmica, e foi perceptível certo constrangimento inicial ao abordar o tema. Uma vez que foram apresentados aos acadêmicos diversos questionamentos anatômicos sobre a pelve masculina e feminina, fez-se uso de imagens didáticas retiradas de livros para representar cada uma das partes do corpo. A higiene peniana, que se mostrou muitas vezes negligenciada pelos alunos, teve seu papel destacado, juntamente com as possíveis consequências de infecções na região, como procedimentos de retirada peniana, em casos extremos, e impotência sexual. Na higiene feminina, muitas perguntas sobre a higiene menstrual vieram à tona, de maneira que, mesmo que fora do planejamento inicial, foram feitas discussões

sobre a menstruação, sobre a higiene durante esse período e sobre os cuidados necessários com cada dispositivo de coleta de sangue menstrual. Foi dado destaque para a cautela necessária no uso de absorventes internos, estes que, caso usados prolongadamente, podem aumentar o risco para infecções. Além disso, uma vez que parte dos indivíduos do público alvo possuem vida sexual ativa, dúvidas a respeito da higiene pós coito também surgiram, de maneira que os acadêmicos puderam responder às lacunas do conhecimento dos alunos.

No final de cada uma das dinâmicas, uma caixa com papéis em branco era fornecida aos alunos da escola, a fim de que dúvidas pudessem ser externalizadas de maneira anônima. O anonimato foi escolhido por favorecer a liberdade para questionamentos que, caso possuíssem autoria, poderiam ser razão de constrangimento e de opressão por parte de outras pessoas, principalmente em um contexto de dúvidas a respeito do próprio corpo. No quinto dia, essa caixa foi aberta e, juntamente às turmas, todas as perguntas foram respondidas. As temáticas variaram entre vivências sexuais e como o corpo se comporta em situações semelhantes, além de dúvidas a respeito de produtos de higiene íntima. Por conta do cunho das perguntas e das demandas de conhecimento, assuntos como o uso de preservativo e sexo seguro e consensual foram abordados de maneira técnica, assim como, segundo os alunos, havia sido apresentado nas disciplinas curriculares.

Figura 1: Panfleto informativo elaborado pelos acadêmicos apresentando os principais tópicos que foram abordados na ação.



Fonte: acervo dos autores.

A respeito de cada dinâmica, cada grupo se dispôs no chão do pátio em roda (Figuras 2 e 3), com distância suficiente entre eles para que as falas de um círculo não fossem ouvidas pelo outro, garantindo maior privacidade e maior vínculo interno entre os estudantes e os acadêmicos. Ao longo dos dias, uma dupla de acadêmicos, divididos entre as duas rodas, ficou responsável por falar sobre tópicos que incluíam: cuidado com axilas, cabelos, unhas, mãos, pés, dentes e genitálias. Após perguntar aos jovens sobre conhecimentos prévios, eram transmitidas algumas informações sobre as características e a higiene adequada daquela região. Muitos esboçaram interesse, fizeram questionamentos e compartilharam conhecimentos, porém, como a timidez também era notória, foram fornecidos pequenos papéis, um lápis e um recipiente, onde perguntas e experiências eram escritas e colocadas anonimamente para serem respondidas no quinto dia de ação.

Figura 2: Grupos de jovens em rodas durante as dinâmicas com os acadêmicos.



Fonte: acervo dos autores

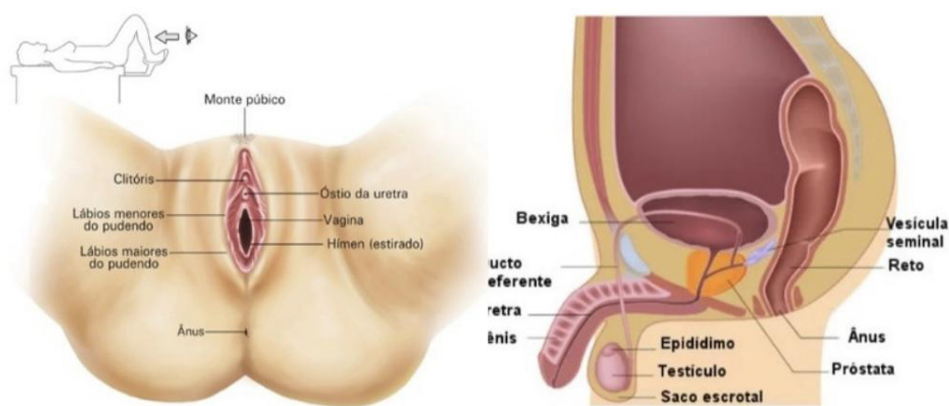
De um modo geral, as conversas sobre higiene dos cabelos, mãos, pés e dentes foram equilibradas e os adolescentes indicaram certo grau de conhecimento. Entretanto, percebeu-se preocupação por parte das estudantes em relação a unhas grandes, estas que podem ser mantidas, desde que com mais atenção para evitar acúmulo de sujidades. Na higiene dos pés, muitos relataram negligenciar o local, causando odores desagradáveis e que eram incansavelmente combatidos.

Ademais, notou-se que a maior parte dos alunos manifestou mais dúvidas e desconhecimento sobre as axilas e as genitálias. Ao dialogar com os grupos, foi perceptível que isso possivelmente se deve ao fato de serem as regiões que sofrem mudanças mais bruscas na adolescência e, por estarem nessa fase de transformação, novos dilemas surgem.

As principais dúvidas sobre axilas envolveram como evitar o mau odor, como escolher um bom desodorante e como impedir manchas de depilação, que foram sanadas com as informações da revisão bibliográfica feita anteriormente. Em relação às genitálias, notou-se uma grande lacuna de aprendizagem sobre a anatomia básica delas, de maneira que a higiene fosse prejudicada. Por isso, os componentes principais de cada órgão genital foram mostrados por meio de impressões de imagens coloridas (Figuras 3 e 4) para que o debate fosse mais produtivo. Dessarte, os cuidados específicos com a higiene durante o período menstrual também foram abordados, dando destaque a esse ponto porque a pobreza menstrual em populações economicamente vulneráveis é uma situação inoportuna que coloca milhares de mulheres em situação precária de saúde e de higiene²⁷. Os jovens revelaram timidez ao falar sobre essas temáticas, o que era esperado, uma vez que assuntos que beiram a educação sexual são de difícil discussão na sociedade geral e, em especial, nessa idade²⁸. Assim, a atividade foi conduzida conforme as dúvidas e interesse deles para que nenhum constrangimento fosse gerado.

Em análise posterior da ação, foi cognoscível que os motivos mais recorrentes para hábitos frágeis de higiene entre adolescentes em escola pública de Nova Lima foram a falta de instrução, a reprovação de certos temas pela sociedade (ex.: menstruação, genitálias) e a carência de conhecimentos anatômicos básicos²⁹. A roda de conversa foi produtiva e de grande relevância coletiva, dado que, ao mesmo tempo em que os adolescentes obtiveram novas informações e sanaram suas dúvidas, os acadêmicos trabalharam a comunicação e a compreensão de realidades distintas, o que é essencial no exercício da medicina.

Figura 3 - Figuras usadas nas dinâmicas: anatomias feminina e masculina.



Fonte: modificado de Silverthorn 2010

REFLEXÕES TEÓRICAS

De acordo com dados da UNICEF, uma a cada três pessoas, no mundo, não tem acesso a água potável. Por essa razão, inúmeras vezes a higiene pessoal básica, como a lavagem de mãos e escovação de dentes³⁰, torna-se negligenciada. Dentro do contexto da escola estadual, na qual foi realizada a intervenção, os estudantes têm acesso aos recursos necessários para a manutenção de uma higiene pessoal de qualidade. Entretanto, devido a fatores culturais e socioeconômicos, fora do âmbito escolar, muitas dessas práticas de autocuidado não aparentam ser realizadas, mesmo em contextos favoráveis.

Partindo desse pressuposto, foi utilizado conhecimento teórico para embasar as práticas de higiene como uma forma de prevenção a doenças e de desmistificação de certas ideias populares, assim como o uso de muitos sabonetes que mudam odores de áreas genitais e que são extremamente prejudiciais para a saúde do indivíduo³¹. No quesito construção da intervenção, esta acabou por contradizer o método proposto por Sabrina Saccomanno, integrante do Departamento de Saúde, Vida e Ciências Ambientais, da Universidade de L'Aquila, na Itália³² - este que utiliza um questionário respondido pelos alunos para avaliar as demandas e necessidades da população abordada. A contradição supracitada dá-se pelo fato que, nossa prática baseou-se nas demandas apontadas pela coordenadora da escola, haja vista que a faixa etária trabalhada, adolescentes, demonstraria tanto envolvimento e seriedade ao responder o questionário. Por esse motivo, optamos por apresentar aos alunos dinâmicas pré apresentadas.

Diante desse cenário, foi essencial um tratamento recíproco e com transmissão horizontal de conhecimento como a melhor forma de lidar com adolescentes³³, uma vez que cria uma esfera de diálogo. As intervenções foram realizadas no pátio da escola, no qual os alunos sentaram-se em roda, no chão, intercalados com os acadêmicos de Medicina. Nesse formato, observa-se maior conexão entre os participantes, maior liberdade para os estudantes se manifestarem, uma vez que há a ruptura entre autoridade e aluno típica de salas de aula e contextos de ensino. Em seguida, nossas intervenções deram início com a apresentação dos intervencionistas e de cada aluno, a fim de fortalecer esse laço entre ambas as partes. Após esse momento inicial, começaram as explicações relacionadas aos temas propostos. Os aspectos abordados foram divididos em tópicos: lavagem das mãos; higiene oral; cuidados com os cabelos e unhas, cuidado com as axilas; higiene das genitálias.

Uma ação semelhante foi adotada nos Estados Unidos e descreveu a relevância dos médicos na contribuição da educação sobre a puberdade e as alterações que ocorrem nesse processo. Além disso, evidenciou a importância da abordagem aberta e da linguagem simples para a compreensão dos jovens, tanto sobre alterações corporais na adolescência, quanto sobre anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores,

menstruação, higiene da região genital e responsabilidade ao ter relações sexuais³⁴. Assim, estabeleceu-se relação de confiança com os adolescentes que, aos poucos, se mostraram mais confortáveis para participar.

Foi criado um ambiente propício para a retirada de dúvidas, com atenção aos comentários realizados pelos adolescentes, seja entre eles ou com os estudantes de Medicina. Com vista a seguir a linha proposta por Foucault³⁵, em uma conferência na Tunísia, na qual o pensador reforçava a importância de dar espaço para a reflexão. Na dinâmica final de dúvidas, o uso da estratégia de fazer perguntas em anonimato foi essencial na garantia de que os estudantes se sentissem mais seguros e não fossem inibidos pelo restante do grupo em relação aos seus questionamentos. Esse anonimato foi comprovado como um fator positivo pelo estudo publicado no *The Journal of Pediatrics*, "Characteristics Associated with Confidential Consultation for Adolescents in Primary Care"³⁶. Na prática, questionamentos íntimos e que podiam ser alvo de constrangimento foram feitos dessa maneira e prontamente respondidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Foi notável e admirável o envolvimento dos adolescentes durante a dinâmica. De maneira descontraída e lúdica, as rodas de conversa funcionaram como uma rede confiável de comentários, dúvidas e preocupações sobre o próprio corpo e na maneira de cuidar dele. A atividade mostrou-se útil uma vez que recebeu dúvidas relevantes e relacionadas no final dela, além de terem sido escritos elogios para os acadêmicos.

Em adição, a circulação de imagens representativas durante a abordagem de cada hábito de higiene proporcionaram maior conhecimento sobre os corpos masculino e feminino, o que promoveu a democratização do saber científico. Ademais, essa iniciativa foi bem recebida, pois ajudou a esclarecer dúvidas e a promover a compreensão sobre as diferenças entre os corpos de ambos os sexos.

Os resultados qualitativos dessa experiência sugerem que a promoção da higiene pessoal para jovens dessa faixa etária é uma estratégia eficaz para melhorar a sua saúde e a sua autoestima. As rodas de conversa interativas, aliadas ao uso de imagens e materiais informativos, se mostraram uma forma eficiente de transmitir informações sobre higiene pessoal de maneira lúdica e envolvente.

O envolvimento desses estudantes da escola estadual durante as dinâmicas sugere que esses jovens estão interessados em aprender sobre higiene pessoal e que valorizam o espaço para compartilhar dúvidas e preocupações.

Além disso, o contato com a população dessa faixa etária proporcionou aos discentes de medicina uma experiência valiosa, que os ajudou a compreender melhor as necessidades e as preocupações desse público. Em adição, proporcionou a melhora na percepção a respeito de suas necessidades, de maneira a potencializar a empatia dos acadêmicos enquanto humanos.

Essa compreensão é essencial para que os profissionais de saúde possam oferecer um atendimento mais humanizado e eficaz.

REFERÊNCIAS

1. Van den Akker AL, Briley DA, Grotzinger AD, Tackett JL, Tucker-Drob EM, Harden KP. Adolescent Big Five personality and pubertal development: Pubertal hormone concentrations and self-reported pubertal status. *Dev Psychol* 2021;57(1):60–72.
2. Palenzuela-Luis N, Duarte-Clímets G, Gómez-Salgado J, Rodríguez-Gómez JÁ, Sánchez-Gómez MB. International comparison of self-concept, self-perception and lifestyle in adolescents: A systematic review. *Int J Public Health* 2022;67:1604954.
3. BRASIL. Ministério da Saúde.
4. Bittar C, Soares A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. *Cad Bras Ter Ocup* 2020;28(1):291–308.
5. Jakobsen AL, Hansen CD, Andersen JH. The association between perceived social support in adolescence and positive mental health outcomes in early adulthood: a prospective cohort study. *Scand J Public Health* 2022;50(3):404–11.
6. Manwani KG, Gupta M, Chaturvedi S. High risk behaviour in adolescents: Understanding the interplay of various factors. *Int J Health Sci (IJHS)* 2022;11584–95.
7. Lima CÉS do N, Da Costa C do SR. A importância da Educação em Saúde para adolescentes no ambiente escolar. *RIPPMar* 2023;9(1):75–86.
8. Cassiavillani TP, Albrecht MPS. Educação sexual: uma análise sobre legislação e documentos oficiais brasileiros em diferentes contextos políticos. *Educ rev* 2023;39:e39794.
9. Magrin NP, Moraes AS de, Paniago C de M, Santos IF dos, Lacerda RM, Cunha RN da. O impacto de oficinas sobre sexualidade: um relato de experiência com estudantes. *Psicol Esc Educ* 2022;26.
10. Martins A, Horta N, Castro MC. Promoção da saúde do adolescente em ambiente escolar. *Revista de APS* 2013;16(1):112–6.
11. Pezzi FAS, Frison MD, Wyzykowski T. Rodas de conversas com adolescentes: um relato de experiência. *Tecné Episteme Didaxis TED* 2021;1044–7.
12. World Health Organization. Constitution of the World Health Organization. 47ªed. Geneva: WHO, 2006, 18p.
13. Schneider SA, Magalhães CR, Almeida A do N. Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. *Interface* 2022;26.

-
14. Mello BL, Lima APS, Robaina JVL. Promoção da saúde na escola: revisão da literatura. *REVASF* 2022;12(28):420-44.
 15. Pieri AS. Higiene e saúde na escola. *Revista Formação e Prática Docente* 2020;(3):44-53.
 16. Ramos LS, Gomes HALF, De Aguiar TCG, Soares RM dos S, Corrêa MX, Morgan LTF, et al. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. *Rev Eletrônica Acervo Saúde* 2020;12(10):e4558.
 17. Leobas AC, Labres AL, Soares A, Miranda E, Silvério G, Souza H, et al. A importância da prática da higiene pessoal para o adolescente na prevenção de doenças. *Revista FT* 2024;28(135).
 18. Beserra EP, Sousa LB, Alves MDS, Gubert FA. Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida cuidar da higiene pessoal e se vestir. *Rev enferm UFPE online* 2016;10(5):4311-7.
 19. Sona L, Ide AA, Ebling SBD. relevância da territorialização como diferencial na formação médica e na atenção primária à saúde. *Med (Ribeirão Preto Online)* 2021;54(3).
 20. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: 2016-2024*. Rio de Janeiro: IBGE.
 21. Casate JC, Corrêa AK. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. *Rev Esc Enferm USP* 2012;46(1):219-26.
 22. Ismail SR, Ranina Radzi, Nadira S, Ezarul Faradianna Lokman, Lim HY, Rahim NA, et al. The effects of school-based hygiene intervention programme: Systematic review and meta-analysis. *PLoS ONE* 2024;19(10):e0308390-0.
 23. Cassimiro JC, Cruz BCP, Moreira CB, dos Santos MCT, Peixoto MC. Desafios no combate à pobreza menstrual: uma revisão integrativa. *Braz J Hea Rev* 2022;5(2):5181-93.
 24. Rodrigues Santana R, Célia de Almeida Pereira Santana C, Benício da Costa Neto S, Chaves de Oliveira Ê. Prática extensionista e educação em saúde: percepção de docentes. *Itiner Reflect* 2022;18(2):1-16.
 25. Ministério da Saúde (BR). *Caderneta de saúde do adolescente - masculino*. 3ª ed., 1ª reimpressão. Brasília: Biblioteca Virtual em Saúde.
 26. Ministério da Saúde (BR). *Caderneta de saúde da adolescente - feminina*. 4ª ed., 1ª reimpressão. Brasília: Biblioteca Virtual em Saúde.
 27. de Sena MT, Costa MM, Ferreira GA, Nery RMR, Iocca DC, da Costa LS, Pinto GP, Pegoraro VA. O manejo inadequado da higiene menstrual e seus impactos à saúde da mulher. *Braz J Develop* 2023;9(3):9884-901.
 28. Sousa LB, Fernandes JFP, Barroso MGT. The influence of family cultural beliefs on adolescent's sexual behavior. *Acta Paul Enferm* 2006;19(4):408-13.
 29. Teixeira da Silveira AJ, Mencialha Dornelas de Albergaria Souza B, Trevenzoli A. Educação sexual nas escolas: ainda é um tabu?: análise dos desafios e perspectivas atuais. *Pensar Acad* 2024;22(2):279-97.

-
30. Neves PC, Cortellazi KL, Ambrosano GM, Pereira AC, Meneghim M, Mialhe FL. Variáveis sociodemográficas e psicocomportamentais associadas à gengivite e à pobre higiene bucal em pacientes de uma unidade de saúde da família. *Braz J Periodontol* 2013;23(2):16–24.
31. Bezerra PX, Souza JBP, Carmo ES, Luis JA de S. Avaliação da rotulagem e parâmetros de qualidade de sabonetes íntimos. *RBCS* 2016;20(1):51-60.
32. Saccomanno S, De Luca M, Saran S, Petricca MT, Caramaschi E, Mastrapasqua RF, et al. The importance of promoting oral health in schools: a pilot study. *Eur J Transl Myol* 2023;33(1).
33. Hewlett B. Social learning and innovation in adolescence: A comparative study of Aka and Chabu Hunter-gatherers of central and eastern Africa: A comparative study of aka and chabu Hunter-gatherers of central and eastern Africa. *Hum Nat* 2021;32(1):239–78.
34. Sevringhaus EL. Sex hygiene education in junior high school. *J Sch Health* 1945;15(10):251–5.
35. Foucault M. De espaços outros. *Estud Av* 2013;27(79):113–22.
36. Lewis Gilbert A, McCord AL, Ouyang F, Etter DJ, Williams RL, Hall JA, et al. Characteristics associated with confidential consultation for adolescents in primary care. *J Pediatr* 2018;199:79-84.e1